

# Elisa Ferreira insta UE a reforçar integração económica e monetária

A Deputada Elisa Ferreira considera que a Europa deve reforçar o projecto de União Económica e Monetária face à crise que actualmente atravessa. Num debate recentemente em plenário sobre questões relacionadas com a governação económica, a eurodeputada afirmou que "a UE e o euro são um processo de integração, não são uma mera cooperação interpaíses. São um processo inacabado que, neste momento, ou se reforça ou corre seriíssimos riscos de desaparecer". "Foram tomadas as medidas de salvação mínimas num clima de emergência, mas não nos enganemos, as condições de pressão, os interesses directos dos principais países membros, o carácter doloroso das decisões, a sua lentidão, fragilizaram a imagem do euro e da UE perante os cidadãos e perante o mundo", afirmou.

Elisa Ferreira destacou três áreas prioritárias em que é necessário agir. "Primeiro, é importante consolidar os instrumentos que foram lançados neste clima de emergência; é preciso criar um fundo monetário europeu; é preciso avançar com Eurobonds; é preciso avançar com a arquitectura de supervisão e regulação europeia e é preciso avançar com uma dimensão europeia na gestão das crises bancárias".

"Depois é importante perceber que não há uma moeda forte se a economia é fraca; o crescimento de 1% previsto para a União Europeia é insustentável", e deixou o alerta: "A Estratégia 2020 não é mais do que um conjunto de boas ideias se não tiver meios de concretização".

"Terceiro: a consolidação fiscal é importante, mas não pode coexistir com divergências crescentes entre os Estados-Membros que compõem a União; a política de convergência tem de ser urgentemente revisitada", afirmou dirigindo-se ao Comissário dos Assuntos Económicos e Monetários.



## CRISE FINANCEIRA NA AGENDA DA DELEGAÇÃO DO PE AOS ESTADOS UNIDOS

A Deputada Elisa Ferreira integrou recentemente uma Delegação do Parlamento Europeu que se deslocou a Washington e Nova York. A Delegação composta por Deputados membros da Comis-

são sobre a crise financeira, económica e social do PE manteve contactos com representantes do FMI e do Banco Mundial. O intenso programa incluiu ainda encontros com representantes da Administração Obama, congressistas norte-americanos, membros da Reserva Federal e de entidades reguladoras, banqueiros, diplomatas, académicos, jornalistas, representantes da Bolsa de Nova York e empresários. A crise financeira, a necessidade de reformar o sistema regulador e a cooperação transatlântica estiveram no centro dos debates.

## Edite Estrela integra Delegação do PE ao Brasil e Argentina para estreitar relações entre UE e Mercosul

A Deputada Edite Estrela integrou a Delegação para as Relações com os Países do Mercosul do Parlamento Europeu que se deslocou recentemente ao Brasil e à Argentina. O relançamento das negociações entre a UE e o Mercosul esteve no centro do intenso programa de encontros que incluiu reuniões com representantes governamentais, parlamentares, diplomatas e académicos de ambos os países.

A Delegação do PE participou na sessão inaugural do XVII Fórum Brasil-Europa, que permite a políticos, diplomatas e especialistas debater questões relacionadas com o processo de integração europeia e abarcar os principais temas da relação entre ambas as regiões. Este ano o Fórum foi dedicado ao tema "Clima, Energia e Meio Ambiente na agenda política entre o Brasil e a União Europeia", tendo Edite Estrela sido oradora no painel dedicado aos "Desafios e experiências entre o Brasil e a UE no contexto pós-Cimeira de Copenhaga".

A eurodeputada socialista e membro da Comissão do Ambiente do PE fez um balanço crítico da Cimeira de Copenhaga de Dezembro



passado, e elogiou (o papel de potência emergente e) as iniciativas assumidas pelo Brasil com o objectivo de se alcançar um acordo ambicioso para a redução das emissões de CO2, na próxima Conferência da Convenção da ONU para as Alterações Climáticas, a realizar no final deste ano no México. Em Buenos Aires, os eurodeputados mantiveram encontros com membros do Governo, deputados e empresários de diversas áreas.

## Uganda: Ana Gomes na Conferência de Revisão do Estatuto de Roma do TPI

Ana Gomes integrou uma delegação do Parlamento Europeu (PE) que se deslocou a Kampala, Uganda, entre 30 de Maio e 2 de Junho, para a Conferência de Revisão do Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional (TPI).

Além de encontros com representantes de diversos países e ONGs empenhadas no reforço da jurisdição do Tribunal Penal Internacional, Ana Gomes discutiu os desafios que se colocam ao Tribunal com o Procurador Luis Moreno Ocampo e com o Presidente do Tribunal Sang-Hyun Song. E participou activamente em debates organizados à margem da Conferência que tiveram como principais oradores o actual Secretário-Geral da ONU, Ban Ki Moon e o seu predecessor, Kofi Annan. Num painel da Conferência, presidido por Kenneth Roth, Director da ONG "Human Rights Watch", dedicado aos problemas resultantes da articulação entre Justiça e Paz, Ana Gomes sublinhou o apoio determinado do PE à acção do Tribunal, que começou a funcionar em 2002, como mecanismo fundamental no combate à impunidade e na prevenção de crimes de guerra, crimes contra a humanidade e genocídio.

A Deputada expressou apoio à orientação determinada pelo Secretário-Geral da ONU de, tirando consequências do disposto no Estatuto de Roma (constitutivo do TPI), passar a excluir amnistias em quaisquer acordos de paz negociados sob a égide da ONU, subli-



nhando, porém, ser fundamental para levar a julgamento os indivíduos já acusados pelo TPI que os Estados Parte do Estatuto de Roma (que incluem os 27 Estados Membros da UE) se empenhem em cooperar na captura e entrega de indivíduos ao TPI.

Ana Gomes considerou não ser aceitável adiar a execução dos mandatos de captura a pretexto de não prejudicar negociações de paz em curso, como alguns Estados africanos defendem para o Presidente do Sudão, Omar El Bashir, indiciado por crimes cometidos no Darfur. "Por detrás desse argumento escondem-se Chefes de Estado e de Governo que temem este precedente, por terem no cartório atrocidades semelhantes cometidas contra os seus próprios povos", denunciou.